

ASSOCIAÇÕES DO SECTOR DO JOGO APREENSIVAS FACE À QUEBRA NO RECRUTAMENTO

“Forefront” prevê “onda” de despedimentos

O vice-presidente da “Forefront of Macau Gaming” mostrou-se preocupado com o excesso de trabalhadores dos casinos, prevendo que durante este ano se registem despedimentos de maior dimensão no sector. Por outro lado, apesar de assumir uma posição prudente, o secretário-geral da Associação de Empregados das Empresas de Jogo considera que a situação de mobilidade dos trabalhadores está estável

■ Viviana Chan

Dados estatísticos oficiais que apontam para uma quebra de 80% no recrutamento laboral do sector do jogo no último trimestre de 2015, face a igual período do ano anterior, dividem opiniões no seio das associações representativas dos trabalhadores dos casinos.

Pessimista perante estes indicadores, Lei Kouk Keong, vice-presidente da associação “Forefront of Macau Gaming”, prevê mais despedimentos ao longo do corrente ano. “Poderá haver uma onda de despedimentos de maior dimensão no final do ano”, disse ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU.

Segundo Lei Kuok Cheong, a tendência de redução começou a ser evidente no terceiro trimestre de 2015, sendo que o “sinal” foi dado pelas operadoras do jogo quando pararam de formar “croupiers” depois do Verão passado. “Sabemos que os ‘croupiers’ necessitam de frequentar uma acção de formação”, vincou o mesmo responsável.

O vice-presidente da “Forefront of Macau Gaming” garante que, desde o ano transacto, as administrações de casinos estão

a pressionar os seus trabalhadores, tendo alguns deles sido despedidos na sequência de uma avaliação final, levada a cabo antes do Ano Novo Chinês. Por outro lado, acrescenta, a abertura de dois empreendimentos no COTAI em 2015 aliviou a situação de excesso de mão-de-obra no sector do jogo.

“As operadoras de jogo receiam ter grandes mudanças, sobretudo porque o Governo ainda está a trabalhar no relatório intercalar sobre o sector do jogo”, indicou, convicto de que essa postura de prudência por parte das entidades empregadoras poderá acabar quando o relatório for divulgado. Lei Kuok Keong acredita que, depois dessa fase, os casinos vão ajustar os respectivos recursos humanos consoante as necessidades reais.

O Secretário para a Economia e Finanças disse na quarta-feira que o relatório intercalar será entregue ao Governo Central para análise até ao final do ano, depois do processo ter sofrido atrasos relacionados com a tradução e questões técnicas jurídicas.

Embora as quebras nas receitas do jogo pareçam ser cada vez mais suaves, o vice-presidente da “Forefront of Macau Gaming” alerta para o facto dos



resultados actuais estarem a ser “comparados com os número do ano passado”, quando as descidas atingiram os piores níveis. “Se compararmos os dados com o ano de 2014, percebemos que o sector do jogo continua a passar por dificuldades”, sublinhou.

O mesmo responsável recordou ainda que algumas operadoras adiaram as datas de abertura de projectos no COTAI por considerarem que ainda não é o momento ideal para entrar no mercado. “Tanto o Broadway como o Studio City abriram no ano passado e não vemos que tenham atraído muitos turistas”, considera Lei Kuok Keong.

Já Choi Kam Fu, secretário-geral da Associação de Empregados das Empresas de Jogo, subsidiária da Federação das Associações dos Operários de Macau, diz que está a encarar este período de ajustamento no sector do jogo com uma atitude prudente.

Mobilidade “estável”

Em declarações ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU, Choi Kam Fu afirmou que existe mobilidade interna nas empresas do jogo, por isso, em vez de recorrerem aos despedimentos, os casinos optam por colocar os trabalhadores em excesso noutros departamentos. Aliás, Choi Kam Fu acredita que a mobilidade laboral atingiu um bom nível de estabilidade, porque, de uma forma geral, os trabalhadores libertados das salas VIP conseguiram dar resposta à procura nos espaços comuns do jogo.

Os dois responsáveis defendem a importância da formação contínua dos trabalhadores do sector, tendo Lei Kuok Keong advertido que os “croupiers” de meia idade estão na primeira linha do risco de despedimento, precisamente por esse motivo. “É importante reforçar a formação para poderem encontrar outro emprego”, frisou o mesmo dirigente.

Por sua vez, Choi Kam Fu apelou ao Governo para melhorar o mecanismo de saída dos trabalhadores não residentes para melhor assegurar os direitos dos residentes.

De acordo com dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, o sector das lotarias e outros jogos de aposta recrutou apenas 376 trabalhadores no último trimestre de 2015, menos 80% do que os 1.968 contratados em igual período do ano anterior.

Para além disso, o número de “croupiers” em funções registou uma diminuição de 4,4% para 24.619, o que representa a perda de 1.133 pessoas no intervalo de um ano, sendo que os casinos também não tinham qualquer vaga disponível para essas funções no final de Dezembro.

No final do último trimestre de 2015 trabalhavam a tempo inteiro no sector das lotarias 56.217 pessoas, menos 2,7% do que no mesmo período de 2014.

Cortadas 11 rotas de “shuttle bus”

A redução do número de “shuttle bus” já está a ser concretizada com o corte de 11 rotas e a optimização de 10, garante a DSAT

As operadoras de jogo começaram a aliviar a circulação de “shuttle bus” nas estradas da RAEM, indicam informações fornecidas ao portal GGRAsia pela Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT). “A DSAT tem estado em comunicação e coordenação com as operadoras de jogo para reduzir os autocarros dos casinos”, disse o organismo, confirmando que, “após várias negociações, as seis operadoras cancelaram algumas rotas” de ligação ao COTAI e vila da Taipa.

Segundo a DSAT, foram eliminadas 11 rotas e “optimizadas” 10, já que as operadoras alteraram os horários dos autocarros “de acordo com as horas de pico, combinando as rotas do Terminal Marítimo Temporário da Taipa e do Aeroporto Internacional de Macau, bem como começaram a cooperar em algumas rotas”.

“Numa tentativa de reduzir ainda mais as rotas dos shuttle bus, as seis operadoras de jogo já submeteram novos planos que vão entrar em vigor em breve. No total, as novas medidas vão representar cortes de 10% [ini-

cialmente] e 20% [no final]”.

A Sociedade de Jogos de Macau (SJM) vai levar a cabo o maior corte no sector com uma diminuição de 12 para sete rotas. A Sands China, que tem o maior número de rotas, vai cortar 19%, passando de 21 para 17.

De acordo com o GGRAsia, a Melco Crown não tem casinos na península, por isso, eliminará apenas uma rota, ficando com 13.

Por outro lado, um estudo realizado por académicos de Macau e da China Continental propõe uma redução de 43% no número dos autocarros dos casinos. Segundo avançou a Rádio Macau, o estudo defende ser possível cortar os veículos de 700 para 388, garantindo que o serviço continue quase nos moldes actuais. Para isso, seriam alteradas a frequência e horas das partidas.

A diminuição de veículos seria benéfica para a fluidez do tráfego, qualidade do ar e contabilidade das operadoras de jogo, referem os académicos, estimando uma poupança superior a 300 milhões de dólares de Hong Kong em custos operacionais e salários neste sector.

BREVES

FRC debate Direito e direitos dos animais

O CRED-DM – Centro de Reflexão, Estudo e Difusão do Direito de Macau da Fundação Rui Cunha (FRC) vai realizar na próxima quarta-feira, dia 16, pelas 18:30, na sua sede, uma conferência subordinada ao tema “Animais: Direito e direitos”. Integrada no ciclo “Reflexões ao Cair da Tarde”, a iniciativa contará com a presença de Albano Martins (presidente da ANIMA), Paulo Cardinal (jurista), Jorge Hasse Boavida (veterinário).

Sete empresas concorrem a obra em Mong Há

O concurso para a execução de um novo acesso viário entre o Edifício Mong Sin, a Fase II da Habitação Social de Mong Há e o Pavilhão Desportivo de Mong Há, atraiu propostas de oito empresas, sete das quais foram admitidas e incluem valores entre 20 e 24 milhões de patacas. Com um prazo de execução de cerca de 350 dias, a obra poderá arrancar no 3º trimestre deste ano, indicou a DSSOPT.

Juventude inspira concerto da Orquestra

A Orquestra de Macau vai apresentar o concerto de música de câmara “Viva a Juventude” no próximo dia 18, pelas 20:00, no Teatro Dom Pedro V. Segundo o Instituto Cultural, o concerto apresenta três obras que representam a “juventude” em vários sentidos. O destaque vai para a suite para sexteto de Sopros Mladi (Juventude) de Leoš Janáček, considerada uma das obras mais representativas da música nacionalista do século XX. Os bilhetes custam 100 e 120 patacas.